

A grande tonteria

PAULO FRANCIS

Mais um amigo por dentro e inteligente com quem almoço. Esse só sai de casa para ir ao aeroporto internacional. Mexe numas coisas por telefone. Já não tem mais quase um tostão aí. Pergunto-lhe quem vai ganhar a eleição. Lula. Temos de ir ao fundo do poço. Chafurdar. A ala albanesa dos petelhos, prevê meu amigo, proporá legislação, porque é uma das 13 alas do PT. Marilena Chaui convocará reunião ministerial para determinar se é democrático que haja serventes que varram os ministérios.

Até na Bulgária, onde, que eu me lembre, só há vacas e aquele cassino, esqueço o nome, reservado para o PC e convidados, já começaram a notar que esta história de estatismo não dá certo. A Bulgária é o fim da picada. Pensávamos. Mas há um senhor de barbas, fantasiado de guerrilheiro, em Cuba, e um senhor orelhudo na Nicarágua, a farda é cópia da do barbudo, mas ele desistiu dos óculos de "designer" (que são, claro, engana-trouxa) que comprava em Nova Iorque e colocou lentes de contato. Deve se imaginar um objeto sexual. Esses dois vivem completamente de subsídios soviéticos ou de países social-democratas, que talvez paguem pela má consciência de ganharem tanto dinheiro (a Suécia, uma merdinha, tem três por cento do comércio mundial). O Brasil, gigante deitado eternamente etc., tem 0,6 por cento).

Lula nos coloca "au niveau" de Cuba e Nicarágua. É uma besta quadrada. Não sabe de nada do que está falando. Vai usar o dinheiro dos juros da dívida — que não pagamos — para aumentar o salário mínimo dos trabalhadores. Não dá. Alguém deve saber as quatro operações entre os petelhos, Weffort, Antonio Cândido e outros que poderiam fazer as contas para "el jefe". Quer expropriar as propriedades mais produtivas. Foi o que li em Veja. O correspondente do New York Times, Brooke, escreveu que ele expropriaria os latifúndios improdutivos. Brooke deve achar que leu mal que Lula ia expropriar as propriedades mais produtivas. Mas leu certo. Karl Marx teria um enfarte se ouvisse Lula.

Há tanto tempo fora do Brasil

não posso saber do que se passa onde conta. Há esse "lugar, sim, em que não se lê jornal, mas se fala ao telefone com quem sabe das coisas. O normal na história brasileira seria se Lula fosse eleito, não darem posse, e se dessem posse, não deixá-lo governar. Ele, no governo, enfrentaria o que há de mais poderoso na sociedade civil brasileira. Os militares não lhe cumpririam as ordens se mandasse expropriar os latifúndios produtivos. O que iria fazer? Uma milícia com Erundina à frente e D. Evaristo Arns de capelão contra os latifundiários produtivos? Jagunço não se assuta com tão pouco.

Mas Lula arruinaria o País, e nos transformaria em Sudão, numa grande bosta. Se o Brasil, por exemplo, não chega a um acordo com os banqueiros inter-

A ala dos petelhos vai propor leis e convocar reunião para decidir se é democrático que os serventes varram os ministérios

nacionais, não terá crédito de lugar algum, nem de Japão, nem de Banco Mundial, nem de FMI, nada, néca, dulcineca. Teríamos de viver de poupança interna, que inexistente. É Lula quer o Estado em tudo, com a Petrobrás falida, Volta Redonda perdendo um milhão de dólares por dia, o déficit do Banco do Brasil no último semestre foi de um bilhão de dólares e, no entanto, o cangaço sindical de lá conseguiu aumento de 152,3 por cento. Com Lula, seriam porteiças abertas. O cangaço se tornaria nacional e prestigiado pelo Governo Federal. As classes produtoras se defenderiam. Entropia. Sudão.

Já escrevi aqui várias vezes que todo mundo que conheço que pensa, acha que Lula leva a eleição. Comentei o programa de TV dele. Achei esperto, apesar de demagógico, por ser positivo, enquanto que Collor e Brizola baixavam o sarrafo em inimigos. É um "donnée" nos EUA que "positive campaigning" leva à vitória. Tudo isso, claro, entre-

meado de exclamações de horror que estejamos para cair do meio-fio à sarjeta, se bem que meio-fio me parece muito bom para Ribamar, o grande responsável pela catástrofe nacional, em cinco anos de matunguice sebosa e morfética.

Pois não é que "Mogadon" Suplicy, outro dia, escreveu à Folha dizendo que fiz troça da campanha de Lula quando tinha apenas sete por cento de apoio, e que, no entanto, Lula era etc. Soube até que "Mogadon" está brilhando na Câmara Municipal, tendo conseguido expulsar dois corruptos (o velho tema pequeno-burguês que é subjacente a tudo no Brasil...), mas ele não lê nem mais jornal. Da, da, da, da, "Mogadon".

Com Lula o dinheiro todo brasileiro já foi ou vai embora. Só quem não puder tirar é que deixará qualquer coisa aí. E as estatais vão falir e a hiperinflação vem. Ribamar, de a parte nomear mais de 200 mil pessoas, de autorizar projeto doidivas ou corruptos como a Norte-Sul, e de manter todo esse absurdo complexo estatal, essa massa falida, apressa a declaração de falência porque congela periodicamente as tarifas de que hipoteticamente vivem as estatais. Duvindo que Lula saiba do que estou falando. Mas tanto faz. A "negociação" que ele pretende da dívida externa é não pagar aos credores ricos do Governo no "over". Mas estes já terão transferido seus fundos para dólar antes da posse de Lula, que presidirá sobre uma Weimar cabocla, em que um caminhão de dinheiro comprará um maço de holywood com filtro.

Ganhe ou perca, ele é uma desgraça pois, na oposição, impedirá qualquer medida saneadora da economia. Terá cacife para isso, a menos que descubram mais Lubecas ou que a Erundina continue espalhando suas asas. É só deixá-la trabalhar fazendo da mansão dos Matarazzo o museu dos trabalhadores.

O Brasil precisa reduzir a pó de traque essa máquina estatal, já falida, mas que consome 90 por cento do arrecadado. E que deve progredir geometricamente, em face a pressão inflacionária. Mas nenhum presidente democraticamente eleito me parece capaz disso. Os "lobbies" que teria de

combater seriam imensos. O mais forte é dos militares reformados, que ganham dois salários, o militar e o da estatal. Calculo de orelhada que haja uns 100 mil nessa situação. Jânio de Freitas citou estudos incompletos, no-tem, anos atrás, que falavam de 36 mil. Quem os demitiria? Ou melhor, que civil os demitiria? Só se aparecesse um líder militar como Lott e Denys, pessoas de que a presente geração nem ouviu falar.

Collor, ouço dizer, quer atrair a esquerda, trocando de vice-presidente. Falam de Fernando Henrique Cardoso. Epa. Devolvam Fernando a São Paulo, à academia, aos artigos brilhantes, ainda que discutíveis. Politicamente já é óbvio que ele é um pé-frio. Pensei que a experiência de Rio de Collor fosse maior.

Não encontro apoio a Collor. Esses meus amigos sapientes dizem que preferem que ele ganhe, a Lula, mas sem nenhum entusiasmo. É muito estranho. Até quando ele tinha maior dianteira nas pesquisas nunca apareceu aquele grande homem de negócios, o grande senador, digamos, se bem que no curral atual é difícil pensar nessa figura, ou a figura de show-business, incontestável, que o apoiasse. Lula tem o eixo Ipanema-Morumbi. Chico Buarque certamente dará grandes festas para ele. A esquerda festiva é imortal. Aqui já desistiu de política e está mais preocupada com questões sociais, Aids, feminismo, racismo etc.

Consegui ao menos impor — ditatorialmente — sua vontade porque se apossou na década de 1950 do Judiciário Federal. A Corte Suprema dos EUA, sob Earl Warren (1953-1969) legistrou sobre todas as questões que dividem o público, em favor dos liberais. Estou convencido de que isso é uma usurpação de poder, que, em essência, é uma violação da Constituição dos EUA, que determina que o Judiciário arbitre à luz da Constituição (é sempre uma das possíveis interpretações, claro) o que fazem Executivo e Legislativo, e não que legisle. Mas apóio essa usurpação, em parte, porque, é claro, não haveria um mínimo de justiça social para negros ou mulheres, por exemplo, se dependesse do Legislativo ou do Executivo.

Mas em se tratando de petelhos

isto é dose para cheval. O que que Lula tem com o meu Brasil? Nada. Alguém quer a classe trabalhadora no poder? Bem, não Lênin. Ler "O Que Fazer" e, falando de Lênin, estamos falando de coisas sérias, e não do Brasil. Lula começou como deveria ter terminado, líder sindical de metalúrgicos, tentando obter melhores condições de trabalho para seus comandados. O que faz Lech Walesa, por exemplo, até hoje, porque está aqui implorando investimentos do "carro-chefe do imperialismo", como devem chamar os EUA os "albaneses" de Lula, os seus trotskistas de galinheiro. Walesa enfrentou um sistema ditatorial que nunca deu a menor pelota à vida humana. A nossa ditadura matou muita gente, mas foi sempre envergonhada, e nunca dominou toda a socieda-

Não encontro apoio a Collor. Esses meus amigos sapientes dizem que preferem que ele ganhe mas falam sem mostrar nenhum entusiasmo

de com o stalinismo polonês. Lula se encontrou com Walesa na Itália. Não conheço detalhes. Mas sei que se deram muito mal. Claro. Um sabe o que é o stalinismo. O outro flerta com um carbono caboclo dessa besteira; que atrasou o Leste da Europa 50 anos e de que Gorbachev quer se descartar. Mas no Brasil, por certo, o que acontece na Europa deve ser considerado "notícia de jornal", algo de remoto que nada tem a ver com a realidade brasileira.

Todos os meus amigos dizem que o País acabou, que não dá mais pé. Acho isso humilhante e mais humilhante ainda ter de escrever sobre essa gente. Tenho de participar de uma mesa-redonda na New York University sobre as "implicações" da eleição. Nem sei o que dizer. Que tal "estamos entre a cruz e a caldeirinha?"

Golpe militar é muito chato, porque vem censura, tortura etc., sem falar do fato de que não pa-

rece haver mais o grupo Castelo nas Forças Armadas, isto é, que favorecia a adoção de uma economia liberal, inspirada nos EUA, porque é a economia mais bem-sucedida do mundo. Todo mundo agora parece ser nacionalista. Mas não seja por isso. Alguns pensam que os EUA não apoiariam o golpe. Os EUA não têm mais força para derrubar Noriega e já estamos de qualquer forma na shit list de Washington, em economia. A força de que estou falando é política e moral, e não militar, obviamente. A guerra do Vietnã acabou com a autoridade do Executivo neste país.

Mais uma vez estou entrando em assuntos sérios. Lula, leio, se compara a Salvador Allende, em 1973. Está enganado. Allende era um homem instruído, um socialista autêntico, e temido ao horror. O que houve no Chile foi uma luta de classes que se poderia definir pelo marxismo. Com Lula, o medo é mesclado ao desprezo e o medo não é de "classe", ou seja, da burguesia contra o socialismo, mas de que Lula reduza o País a uma taba, que o Brasil, como o Haiti, volte aos tempos bíblicos do boi e do arado.

Li também que Ribamar ficou impressionado com a votação alta de Lula no Nordeste e que disse: "O povo votou com raiva". De quem o povo terá raiva, minha Nossa Senhora, ó xente?

Adverti daqui o leitor que não dissesse "pior do que Ribamar não pode haver". Há Lula. Os petelhos, Erundina, que se parece com Jeff Chandler, a república do Paraíba, do pé-rapado, é como diz Veja, Lula se assemelha ao eleitor médio...

Lembro dos presidentes que conheci, Getúlio, Dutra, Juscelino, Jânio e Jango. Presidentes eleitos, Jango por plebiscito, faute de mieux. Deve ser a maior dor de Brizola. Afinal, se ele perdesse para um desses, ou para seu nemesis, Carlos Lacerda, seria uma derrota honrosa, mas o que está aí é a escumalha, a alienação, a boçalidade no sentido físico da palavra. As elites brasileiras implodiram. E o País também vai implodir. Subvertemos a segunda lei da termodinâmica; entramos em entropia, sem nos termos desenvolvido ao máximo. Saravá.

Transcrito da Folha de S. Paulo de 23 de novembro de 1989